

4

**O Trabalho Social
com Idosos (TSI)
do Sesc/DF em
tempos de covid-19:
reconfigurações
dos processos
de trabalho do
serviço social**

[Artigo 4, páginas de 60 a 75]





**Ana Carolina Castro
Pereira da Cunha**

*Assistente social do Sesc/DF,
mestra em políticas sociais
pela Universidade
de Brasília (UnB).
anacarolina@sescdf.com.br*

**Karolaine dos
Santos Bezerra**

*Graduanda em serviço
social na UnB.
karolaine19@gmail.com*

**Nathally Dias
Andrade Cardoso**

*Graduanda em serviço
social na UnB.
nathallycdc@hotmail.com*

**Tatiane Vieira
do Nascimento**

*Assistente social do
Sesc/DF.
tatianen@sescdf.com.br*

**Thayane Duarte
Queiroz**

*Assistente social do Sesc/
DF, doutoranda e mestra
em políticas sociais
pelo Programa de Pós-
Graduação em Política
Social (PPGPS) da UnB.
thayaneq@sescdf.com.br*

**Vitória Regina Alves
Rodrigues**

*Graduanda em serviço
social na UnB.
alve.s@outlook.com*



Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

RESUMO

A realidade social está em constante mudança e requer análise atenta do profissional de serviço social para refletir criticamente sobre seus processos de trabalho. O ano de 2020 ficou marcado pela crise sanitária da covid-19, que causou mudanças significativas no âmbito da vida da população. O Sesc/DF, há mais de 50 anos, tem como um dos focos o Trabalho Social com Idoso (TSI) que, no Distrito Federal, é coordenado por assistentes sociais. Dessa forma, o novo contexto apresentado trouxe a necessidade de reconfigurações do fazer profissional. Com base no projeto Ético-Político, foram pensadas novas estratégias para atender à população idosa vinculada ao Grupo dos Mais Vividos do Sesc/DF. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática de envelhecimento, relacionando-a com as atribuições e competências do assistente social, de forma a subsidiar este relato de experiências.

Palavras-chave: serviço social; Sesc/DF; covid-19.

ABSTRACT

The social reality is constantly changing and requires careful analysis by the social worker to critically reflect on the work processes. 2020 was marked by the health crisis of covid-19, which caused significant changes in the lives of the population. Sesc/DF has been focus in Social Work with the Elderly for more than fifty years, which in the Federal District is coordinated by social workers. Thus, the new context presented brought the need for reconfigurations of professional practice. Based on the Ethical-Political Project, new strategies were devised to serve the elderly population linked to the Grupo dos Mais Vividos in Sesc/DF. For this, a bibliographic review on the theme of aging was carried out, relating it to the duties and skills of the Social Worker, in order to support this report of experiences.

Keywords: social work; Sesc/DF; covid-19.

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo viveram um contexto adverso provocado pela pandemia da covid-19 (*Coronavirus disease*) e seus desdobramentos nas mais diversas dimensões da sociedade: social, econômica, política e cultural, entre outras. Medidas e ações foram executadas para a prevenção da doença causada pelo novo coronavírus, entre elas uma se mostrou fundamental: o distanciamento social. Desta forma, o Distrito Federal, estados e municípios brasileiros decretaram o fechamento de estabelecimentos passíveis de aglomerações, visando manter o máximo de indivíduos em suas residências e reduzir a curva do contágio da doença. Diante desse cenário, espaços de trabalho e, conseqüentemente, fazeres profissionais estão se readaptando à nova realidade dos trabalhos remotos e em home office.

Por sua vez, os assistentes sociais experienciaram a intensa tarefa de reconfigurar os processos de trabalho profissional que exigiam, em sua grande maioria, o contato direto com os usuários dos serviços, bem como a realização de trabalhos com grupos. É o caso vivenciado pelos assistentes sociais do Sesc/DF. Um dos principais eixos da atuação do serviço social no Sesc/DF consiste no Trabalho Social com Idosos (TSI), realizado nas unidades do Distrito Federal por meio do Grupo dos Mais Vividos (GMV), que atende à população com idade igual ou acima de 60 anos, promovendo um envelhecimento ativo com condições de autonomia, protagonismo, participação social e dignidade. As atividades realizadas pelo GMV possuem caráter socioeducativo, recreativo e cultural e são grupais, característica essa que no contexto de pandemia se tornou preocupante, tanto pelo fato do público atendido fazer parte do grupo de risco, como pelo quantitativo de integrantes em cada atividade.

O desafio posto aos assistentes sociais estava em planejar, estruturar e executar atividades junto ao GMV a distância, considerando as desigualdades no acesso à internet e as particularidades do público idoso no contato com as tecnologias e ferramentas de comunicação. O presente trabalho buscou analisar como esse desafio foi enfrentado, fazendo com que o serviço social do Sesc/DF se mantivesse presente e ativo na vida dos integrantes do grupo mesmo diante das circunstâncias atípicas de intervenção profissional ocasionadas pela pandemia da covid-19. Para tanto, adotou-se a revisão bibliográfica e o relato de experiência profissional como metodologia, destacando como temas centrais nessa discussão: envelhecimento, gerontecnologia e processos de trabalho do serviço social a fim de aproximar o papel da profissão

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

frente às demandas do segmento idoso em tempos de pandemia e as estratégias adotadas pela Coordenação de Assistência (COA) do Sesc/DF.

1. ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em nível mundial. No Brasil, a mudança em curso do perfil demográfico aponta para uma sociedade cada vez mais envelhecida. A população brasileira é composta de mais de 210 milhões de pessoas¹ e, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNA-DCA) do ano de 2019, a população idosa – indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos – ultrapassa 15% da população total. Sobre esse processo de mudança demográfica, Simões (2016, p. 8) aponta:

As transformações no padrão demográfico até então vigente iniciaram-se de forma tímida, a partir dos anos 1940, quando se nota um consistente declínio dos níveis gerais de mortalidade, não acompanhados, concomitantemente, por uma redução dos níveis de natalidade. (...) A radical transformação ocorrida no padrão demográfico constitui uma das mais importantes modificações estruturais verificadas na sociedade brasileira.

A projeção populacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de que no ano de 2060 o segmento idoso corresponda a 25,49% da população total, evidenciando expressivo aumento em relação aos dados do ano de 2019. Em vista disso, o envelhecimento se coloca como uma questão importante ao pensar a sociedade, de forma a exigir empenho público e coletivo para a manutenção da vida dessas pessoas com condições de dignidade.

O fenômeno do envelhecimento faz parte do processo de desenvolvimento humano e, embora seja universal e inerente à condição dos seres humanos, se apresenta de formas distintas entre os indivíduos. Silva (2016) afirma o caráter heterogêneo da velhice, em que o processo de envelhecimento é perpassado por questões sociais, econômicas, culturais e raciais, entre outros aspectos no que tange à vida em sociedade. Desse modo, “a velhice é uma experiência que se processa de forma diferente para homens e mulheres, para brancos, negros e indígenas, tanto nos aspectos sociais, econômicos, quanto nas condições de vida” (Silva, 2016, p. 226).

1 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com referência para o ano de 2019 estimavam a população em 210.147.125 pessoas.

Diante das desigualdades sociais que marcam a conjuntura brasileira, se faz imprescindível reconhecer esse caráter heterogêneo do envelhecimento para a formulação e implementação de políticas públicas sociais que atendam às demandas crescentes da população idosa em suas diferentes expressões. Essas demandas são advindas de um contexto capitalista de exclusão dessa população, na qual os idosos são estigmatizados como improdutivos e não recebem a devida atenção estatal e da sociedade para questões que tangem o respeito, a dignidade, a autonomia e a participação social.

Embora o Brasil tenha uma avançada legislação de proteção à pessoa idosa, o Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, enfrenta desafios para sua efetivação. Assegurar os direitos básicos aos indivíduos em contextos de pobreza e violência, entre outros, é o principal deles, pois “o envelhecimento da população está se processando em meio a condições de vida, para parcelas imensas da população, ainda muito desfavoráveis” (Bieger et al., 2013, p. 5). Dentro do capitalismo, o processo de envelhecer se defronta com as limitações para as condições de um envelhecimento digno.

É nesse cenário de encontro do envelhecimento populacional com a necessidade de garantir o acesso desse segmento aos seus direitos que se localiza a atuação do serviço social. A intervenção profissional é requerida para responder às necessidades sociais, de modo que o idoso consiga acessar atendimentos, benefícios e serviços que garantam os direitos previstos no art. 3º do Estatuto do Idoso. Trabalha-se, ainda, para a redução dos reflexos da discriminação e/ou preconceito para com a população idosa, mais comumente denominado de ageísmo.

Em um sentido mais amplo, o serviço social contribui para um “envelhecimento ativo”, termo definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13). Essa contribuição se dá pelo fazer profissional voltado a potencializar a condição de sujeito de direitos das pessoas idosas, com base na autonomia e participação social.

Conforme colocado por Souza (2003), a função educativa e política do serviço social em sua prática junto ao público idoso é mais do que assegurar direitos, pois o profissional deve pautar sua atuação para que o idoso se identifique como ser ativo nas relações sociais, integrando indivíduos, famílias, sociedade e Estado para a superação

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

do ageísmo e o reconhecimento de seu papel social. Dessa maneira, o assistente social exprime o caráter transformador e reflexivo da profissão, buscando a construção de uma sociabilidade favorável às questões do envelhecimento.

É nessa direção que os assistentes sociais inseridos na Coordenação de Assistência (COA) do Sesc/DF atuam junto ao público idoso na realização do Trabalho Social com Idosos (TSI) que tem como principal objetivo oferecer atividades que promovam o envelhecimento ativo em todas as direções, utilizando a metodologia de grupo como meio central de atendimentos, de maneira a alcançar a construção de um espaço coletivo de socialização e troca de conhecimentos (Sesc, 2010).

2. O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS (TSI) NO SESC/DF

O TSI tem um longo histórico no Sesc e constitui-se enquanto política social da instituição a nível nacional, estando presente em 27 estados. É necessário ressaltar que o Sesc realiza atividades com o público idoso desde a metade dos anos 1980, no entanto, inicialmente essas atividades eram voltadas para a recreação e o lazer desse grupo populacional. É a partir dos anos 2000 que a dimensão socioeducativa se incorpora nessas atividades, que passam a ser coordenadas pelo Programa de Assistência (Sesc, 2010).

Conforme o Módulo Político (2010) que orienta essa política na instituição, há três diretrizes de atuação do TSI: a) relações intergeracionais: possibilita aos idosos o contato com diferentes gerações (crianças, adolescentes e adultos) a fim de estabelecer relações de valorização dos saberes; b) gerontologia como tema transversal: possibilita a compreensão da velhice considerando os aspectos biopsicossociais e reforçando o papel social do idoso; c) protagonismo do idoso: possibilita que os atendidos pelo TSI se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e possam desenvolver ações junto à comunidade.

No Sesc/DF, o TSI se materializa com o Grupo dos Mais Vividos (GMV), realizado nas seguintes unidades operacionais e centros de atividades: Ceilândia, Estação 504 Sul, Gama, Guará, Taguatinga Norte, Taguatinga Sul e 913 Sul. O grupo atende mais de 1.200 idosos e possui um perfil de idade, gênero, situação socioeconômica e origem étnico-racial diverso, o que evidencia o caráter heterogêneo do envelhecimento. No entanto, são as mulheres idosas que ocupam maior espaço nos grupos, o que pode ser justificado pelo processo de feminização do envelhecimento.



O assistente social exprime o caráter transformador e reflexivo da profissão, buscando a construção de uma sociabilidade favorável às questões do envelhecimento.

O perfil do GMV demonstra a necessidade e a importância da atuação do assistente social no TSI. O envelhecimento se caracteriza como expressão da questão social, pois a partir das relações de produção e reprodução social se materializa em demandas que perpassam as relações de pobreza, gênero, violência e negligência do poder público (Silva, 2016). Dessa forma, há a necessidade do trabalho de orientação e acompanhamento social (Vieira e Cunha, 2019).

Os processos de trabalho do serviço social com o TSI se desenvolvem em diversas frentes por meio de ações interdisciplinares, com objetivo de considerar o envelhecimento em sua integralidade. Por mais que o assistente social seja o profissional responsável pelo trabalho com grupos, há a constante necessidade da atuação interdisciplinar com áreas distintas de forma a fortalecer o projeto definido pelo Módulo Político. Essa metodologia interventiva se faz necessária devido ao caráter biopsicossocial do envelhecimento, que não considera o idoso apenas na perspectiva biomédica – de perda de funcionalidade –, mas que o percebe enquanto sujeito de direitos que deve ter sua participação e inclusão social asseguradas. Concomitantemente, o envelhecimento deixa de ser uma demanda apenas da saúde para também ser compreendida no campo da justiça social (Vieira e Cunha, 2019).

Deste modo, as atividades oferecidas aos participantes do GMV perpassam diversas áreas e são ofertadas no modo de oficinas, sendo elas: inclusão digital; estimulação cognitiva; teatro; musicalização; expressão corporal; danças e atividades físicas; rodas de conversa sobre gênero, projetos de vida e envelhecimento; projeto Sesc Envelhecer; artes e artesanato; e contação de histórias. Tendo a diversidade de atividades oferecidas e a atuação com profissionais distintos, é fundamental que o/a assistente social compreenda e delimite o seu fazer profissional dentro das atribuições e competências previstas pela Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/93, do Código de Ética e do projeto Ético-Político. A partir do cotidiano profissional, a reflexão crítica

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

se faz fundamental para a compreensão da intencionalidade do serviço social nas ações desenvolvidas para fomentar a garantia de direitos e a promoção de um envelhecimento ativo (Vieira e Cunha, 2019).

A atuação do serviço social com o grupo se dá em diferentes frentes: dimensão educativa; promoção da saúde enquanto direito social; acolhimento social; identificação de vulnerabilidades sociais; e encaminhamentos para a rede socioassistencial, assegurando aos participantes o acesso aos seus direitos.

As atividades socioeducativas desenvolvidas com o GMV estão relacionadas com a dimensão pedagógica do serviço social. Essa intervenção busca, por meio da compreensão da realidade dos usuários, promover uma mudança de paradigma utilizando-se projetos emancipatórios e contribuindo para a construção de pensamento crítico (Mioto, 2009). Esse fenômeno ocorre, pois no desenvolvimento das oficinas são debatidas temáticas sociais como: questões de gênero, raciais, socioeconômicas, preconceito etário e outras. Assim, possibilita a reflexão crítica em temas transversais ao envelhecer.

As concepções apresentadas referentes às metodologias de desenvolvimento das oficinas se relacionam com os dois pilares apresentados por Mioto (2009) no que tange às ações socioeducativas. Nesse sentido, as atividades buscam trabalhar com as dimensões da socialização de informações e com o processo reflexivo. Assim, o TSI trabalha no planejamento e execução de oficinas sistemáticas que buscam intervir de maneira qualificada na valorização da pessoa idosa, para que nesse processo haja o reconhecimento não somente de direitos sociais, mas de sujeitos protagonistas de suas ações. As mediações realizadas seguem o desenho de intervenção de acompanhamento e orientação de grupos, indivíduos e famílias proposto por Mioto (2009):

Espera-se que por meio do processo educativo, o usuário – com informação e reflexão – ganhe mais autonomia para circular no espaço social, tomar decisões sobre as formas de conduzir sua vida, avançar na consciência de sua cidadania e ter participação em diferentes instâncias da esfera pública, especialmente nas de controle social (Mioto, 2009 p. 8).

Contudo, o contexto apresentado pela intervenção do/a assistente social era materializado na realidade pré-pandemia. O ano de 2020 ficou marcado pela crise sanitária causada pelo novo coronavírus, a covid-19. No Brasil, a doença começou a ser noticiada no final do mês de fevereiro, sendo o mês de março o marco para o início da quarentena.

As experiências de distanciamento social fizeram com que os profissionais de serviço social refletissem acerca dos processos de trabalho a fim de alcançar intervenções que garantissem a segurança dos usuários e trabalhadores. Nesse sentido, os assistentes sociais do Sesc/DF deram continuidade às atividades do TSI de forma remota, utilizando principalmente o pilar da gerontotecnologia como ferramenta de inclusão da pessoa idosa ao meio digital e enfrentamento da exclusão social advinda das medidas de segurança necessárias.

2.1. A GERONTOTECNOLOGIA E O TSI

No Brasil, a pandemia instalada em decorrência da covid-19 acelerou a incidência de utilização de recursos tecnológicos entre pessoas acima dos 60 anos de idade. Essa, atualmente, é a alternativa mais usada pelo público para cumprir as recomendações da OMS em prol do isolamento social. Em países desenvolvidos, desde a década de 1980, a discussão em torno da relação tecnologia/envelhecimento tem ganhado espaços significativos a fim de proporcionar possibilidades e finalidades dentro do conceito de gerontotecnologia.

Para entender a gerontotecnologia é necessário compreender a terminologia e a amplitude do termo. De acordo com os estudos de Dolls et al. (2016, p. 2.503), a gerontotecnologia é um termo muito amplo que se caracteriza pela interdisciplinaridade da gerontologia com as mais diversas ciências em favor de um envelhecimento ativo e saudável. Assim, os recursos tecnológicos avançam em termos de funcionalidade a partir das necessidades de cada área em promover a qualidade de vida do idoso. Os conceitos tecnológicos usuais dentro da gerontologia são:

Gerontotecnologia TIC (tecnologias de informação e comunicação); m-learning, inclusão digital para idosos; tecnologia assistiva, AAL (*Ambientassisted Living* – ambiente que assiste o viver); ou siglas iguais que podem ter significados diferentes, dependendo do contexto científico, como EADL (*Electronic Aids Todaily Living* – ajuda eletrônica para a vida diária; mas também *Enhanced Activities of Daily Living* – atividades ampliadas da vida diária), entre outros (Dolls et al., 2016, p. 2.503).

Historicamente, o homem utiliza recursos para facilitar seu processo de trabalho diário, o que permite constantes mudanças tecnológicas e avanços sempre que há necessidade de tornar eficiente um processo de trabalho. Nesse sentido, percebe-se que a gerontotecnologia vai além do acesso a smartphones, computadores e redes sociais.

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social



A atuação do serviço social com o grupo se dá em diferentes frentes: dimensão educativa; promoção da saúde enquanto direito social; acolhimento social; identificação de vulnerabilidades sociais; e encaminhamentos para a rede socioassistencial, assegurando aos participantes o acesso aos seus direitos.

Ela incorpora um mecanismo para inclusão social do idoso por meio de recursos tecnológicos.

O aporte utilizado no TSI a partir do novo contexto experimentado é a inclusão digital para idosos. Para isso, faz-se necessário destacar as desigualdades que perpassam as relações na sociedade capitalista brasileira, porém, desta vez, com enfoque no campo digital. As tecnologias pressupõem aos seres humanos requisitos que devem ser preenchidos antes de serem acessadas, condições estas que abrangem “capacidade funcional adequada e familiaridade com tecnologias de informação e comunicação” (Freitas e Py, 2016, p. 2.338). As exigências mencionadas propiciam à parcela idosa da população barreiras significativamente maiores em comparação às gerações já familiarizadas com o meio digital.

O envelhecimento é diverso em cada pessoa pois reflete várias dimensões da vida. Por conseguinte, a exclusão digital aparece na contemporaneidade como mais um apontamento da desigualdade social. Por isso, idosos que não têm acesso a condições básicas de vida, possuem baixos níveis de escolaridade e não detêm alta concentração de renda são idosos desfamiliarizados ou com pouco contato com o mundo digital.

Dessa forma, é necessário estabelecer uma relação entre a inclusão digital e o perfil de idosos atendidos pelo TSI do Sesc/DF. É preciso compreender, de maneira embasada, como se dá e em que nível esse público participa das atividades virtuais disponibilizadas por aplicativos digitais em tempos em que o distanciamento social é requerido. Conforme apresentado por Santos et. al (2018), os níveis de escolaridade e a renda familiar dos idosos participantes do TSI são bem demarcados de acordo com cada região administrativa em que se localizam as unidades do Sesc/DF. Os participantes localizados nas regiões centrais de Brasília detêm mais acesso a bens e serviços do que os participantes das regiões periféricas (Santos et al., 2018). Esse fenômeno contribuiu

para caracterizar os desafios enfrentados na realização das atividades remotas destinadas ao público idoso.

2.1.2. O SERVIÇO SOCIAL DO SESC/DF EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Diante do cenário de pandemia da covid-19, os assistentes sociais do Sesc/DF passaram a incorporar recursos tecnológicos² como instrumentos de intervenção junto ao GMV. Todo esse processo ocorreu de modo a possibilitar uma mediação profissional qualificada, direcionada para o atendimento das demandas dos usuários e para a garantia dos preceitos ético-profissionais.

Neste contexto pandêmico, a publicação da nota técnica sobre o exercício profissional em tempos de pandemia emitida pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em 18 de março de 2020, se mostrou fundamental para o direcionamento do exercício profissional. Nela estão descritos alguns parâmetros centrais para a atuação do assistente social no contexto de pandemia, tendo como eixo basilar a garantia de condições técnicas e éticas para a intervenção profissional, como prevista na Resolução CFESS 493/2006.

(...) devem decidir com autonomia (preferencialmente de forma coletiva) sobre a forma de atendimento mais adequada em cada situação, de modo a atender às orientações [de saúde]. No entanto, caso decidam por atendimentos por **videoconferência**, estes devem ter caráter absolutamente excepcional, considerando a particularidade deste momento (CFESS, 2020).

O CFESS ainda ressalta que, independentemente das situações de atendimentos remotos/virtuais, o assistente social deve ter observância quanto aos princípios éticos e políticos da profissão, dando maior atenção à garantia do sigilo profissional e à inviolabilidade do local de trabalho. A atuação profissional deve atender às regulamentações do Código de Ética (1993). Destaca-se neste artigo o décimo princípio fundamental, que prevê o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Como também o artigo 3º, que define como dever do assistente social a atuação em situações de calamidade pública (CFESS, 1993, p. 27).

A partir dos direcionamentos apontados pelo CFESS, a Coordenação de Assistência do Sesc/DF tem buscado meios de readequar projetos/serviços e atividades a partir de temas e discussões voltadas às demandas da população idosa no contexto pandêmico. Para tal fim, tem

2 Dentre os recursos tecnológicos utilizados no GMV/DF, destacam-se os aplicativos de conversa, videochamada e redes sociais, tais como: WhatsApp, Messenger, Zoom, Teams, Google Meet, Facebook, Instagram e YouTube.

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

sido utilizado como instrumento de trabalho as atividades socioeducativas, lúdicas e de socialização desenvolvidas por meio das oficinas de cidadania, projeto Sesc Envelhecer e o projeto Lives: Discutindo Envelhecimento em Tempos de Pandemia. As oficinas de cidadania, anteriormente desenvolvidas presencialmente em encontros semanais, foram adaptadas com o objetivo de diminuir as consequências advindas do processo de distanciamento social. Com isso, foram planejadas atividades multidisciplinares, executadas por aplicativos de celulares, como WhatsApp e Google Meet para fomentar o debate e a reflexão de temas relacionados ao processo de envelhecimento, tais como: direitos sociais, cidadania, violência, diversidade, cultura, lazer e saúde.

O planejamento das atividades foi feito pelos assistentes sociais e estagiários de serviço social, sendo elaborado de forma coletiva pela equipe COA. As atividades são desenvolvidas e executadas levando em consideração a diversidade presente no processo de envelhecimento populacional, portanto, cada ação é direcionada para a realidade social de cada grupo pertencente ao GMV.

O projeto Sesc Envelhecer foi construído com objetivo de desenvolver atividades socioeducativas e culturais por meio da dimensão pedagógico-interpretativa a fim de promover o desenvolvimento da reflexão crítica (Vieira e Cunha, 2019). O projeto conta com quatro eixos temáticos: cidadania, educação e atualidades, saúde do idoso e arte e lazer. Inicialmente as atividades eram realizadas presencialmente, de forma interdisciplinar e multiprofissional. Contudo, ao serem adaptados para modalidade remota, os encontros passaram a ocorrer por meio do aplicativo de reuniões online Google Meet. As ações continuaram sob a coordenação de assistentes sociais e apoio de estagiários em serviço social e também profissionais de áreas diversas, com parcerias internas e externas.

O projeto Lives: Discutindo Envelhecimento em Tempos de Pandemia, criado especificamente durante o contexto da covid-19, possui o intuito de proporcionar a reflexão crítica acerca de temas que perpassam o processo de envelhecimento humano e populacional. O projeto tem como público-alvo a população idosa, os profissionais que atuam com o envelhecimento e o público em geral, não sendo exclusivo para os integrantes do TSI.

As lives que formaram o projeto foram transmitidas, semanalmente, pelas redes sociais do Sesc/DF (Youtube e Facebook). A estrutura metodológica contava com um mediador, assistente social ou psicólogo do Sesc/DF e um palestrante convidado, especialista na área debati-

da. Dentre os temas estão: ageísmo, relação intergeracional, violência contra a pessoa idosa, prevenção de quedas, direitos sociais, musicoterapia e estimulação cognitiva.

Além dos projetos evidenciados acima, também são realizadas nas unidades que atuam com o GMV outras ações e atividades voltadas para as demandas de cada grupo, entre as quais podemos citar a Oficina Bate-Papo Entre Elas; a Oficina Serviço Social Gerontológico; a Oficina de Musicalização; e a Oficina de Memória³. Os projetos e atividades buscam seguir os princípios e objetivos descritos no Módulo Político do TSI e visam atender às diversas demandas do processo de envelhecimento que perpassam não somente aspectos sociais, mas também econômicos, políticos, culturais e biológicos.

Paralelamente às atividades virtuais no grupo de WhatsApp, às oficinas por videoconferências e ao projeto Lives, a equipe de assistência social do Sesc/DF também identificou a necessidade de realização de acolhimentos sociais, virtuais ou teleatendimentos com o segmento idoso, tanto de integrantes do GMV como de idosos da comunidade em nível nacional. Os acolhimentos sociais, especialmente dentro do contexto desafiador vivido, mostram-se de suma importância para a identificação e o encaminhamentos das demandas apresentadas por esse público, possibilitando o reconhecimento de situações de vulnerabilidades sociais, violações de direitos e demais riscos sociais aos quais os idosos estão expostos neste período de pandemia.

Um ponto a ser considerado com a realização dos acolhimentos sociais é a relação entre o distanciamento social, enquanto medida de segurança de saúde, e a exclusão social da pessoa idosa. A pandemia demonstra indícios do aprofundamento do processo de exclusão, visto que a participação e a integração social do público idoso eram exercidas expressivamente por meios presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que uma das expressões da questão social vivenciada pela população idosa é a exclusão social. Esse fenômeno pode ocorrer devido a fatores como: aposentadoria e emancipação dos filhos, além do preconceito contra a pessoa idosa. Assim, grupos de convivência social e fortalecimento de vínculos, como o GMV, se apresentam como mecanismos de promoção da socialização, buscando a manutenção da saúde em diversos aspectos, como o social, físico, psíquico e espiritual (Silva et al., 2012).

3 Para mais informações sobre os projetos, as atividades e as oficinas ofertadas em cada grupo do GMV/DF acesse: <https://www.sescdf.com.br/Paginas/%C3%81reas/Grupo-dos-mais-videos.aspx>.

Artigo 4

O Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc/DF em tempos de covid-19: reconfigurações dos processos de trabalho do serviço social

A atuação do serviço social do Sesc/DF no contexto de pandemia tem sido de fundamental relevância para a continuidade do TSI, de forma a possibilitar o acesso dos integrantes às atividades e contribuir para a mitigação dos prejuízos trazidos pela pandemia, potencializando o protagonismo social. Entretanto, além de refletir sobre os alcances da intervenção profissional, é preciso também pontuar os desafios e limitações que o contexto de trabalho virtual tem colocado aos assistentes sociais. Para tal fim, é imprescindível a compreensão do envelhecimento populacional enquanto um processo histórico, dialético e contraditório. Assim, o entendimento desse fenômeno requer “(...) uma compreensão da totalidade e da complexidade do ser humano, pois cada aspecto, seja biológico, cultural ou social não está desconectado” (Araldi, 2008, p. 16).

É possível afirmar que a atuação profissional nesse cenário tem atingido o grau de eficácia – alcance de objetivos – proposto, porém, ainda aparece distante do grau de efetividade – resolução de problemas – almejado. Isso se dá porque as desigualdades sociais brasileiras, especificamente as que atingem a população idosa, foram aprofundadas ainda mais, de forma que a gerontecnologia, pilar para o trabalho realizado durante a pandemia, não tenha sido experimentada por boa parcela dos integrantes do GMV. O acesso aos recursos materiais, como celular e internet, e informacionais, como familiaridade com aplicativos digitais, não é democratizado. Por conseguinte, a intervenção profissional enfrenta dificuldade em se efetivar.

Em síntese, apresenta-se como um verdadeiro desafio a ser superado pela equipe de serviço social do Sesc/DF a busca, o planejamento e a execução, conforme os preceitos ético-políticos da profissão, das atividades de maneira crítica e efetiva durante o período de pandemia da covid-19. A equipe continua, portanto, trabalhando para atender às demandas dos idosos, utilizando diferentes mecanismos de trabalho para criar estratégias para a promoção da qualidade de vida, da autonomia e do protagonismo da pessoa idosa por meio de atividades lúdicas, educativas e informativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARALDI, Marilani. *A descoberta de projetos de vida: contribuição do projeto idoso empreendedor no processo de envelhecimento*. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, UFSC. Florianópolis, 2008.
- BIEGER, J. et al. O Envelhecimento (como) expressão da questão social e algumas considerações pertinentes ao exercício profissional. *Congresso Catarinense de Assistentes Sociais*. Florianópolis, 2013.
- FREITAS, E. V.; PY, L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- MIOTO, R. C. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005, 60 p.
- SANTOS, R.; CUNHA, A. C. C. P.; ALMEIDA, M. W. C. Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (Sesc) do Distrito Federal, Brasília, Brasil. *Arq. Bras. Ed. Fis.*, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, ago.-dez. 2018, p. 55-68.
- SILVA, L. M.; SILVA, A. O.; TURA, L. F. R.; MOREIRA, M. A. S. P.; RODRIGUES, R. A. P.; MARQUES, M. C. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), mar. 2012, 33(1), p. 109-15.
- SILVA, M. R. F. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 126, mai.-ago. 2016, p. 215-234.
- SIMÕES, C. C. S. *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro: IBGE: Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016, 119 p.
- SOUZA, D. J. M. Serviço social na terceira idade: uma práxis profissional. *Lato & Senso*. Editora UFPA, Belém, v. 4, n. 1, out. 2003, p. 3-5.
- VIEIRA, J. L.; CUNHA, A. C. C. P. A dimensão pedagógica do serviço social: contribuições para a análise da atuação do assistente social no projeto Envelhecer do Sesc/DF. *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*, n. 1. v. 16, Brasília, 2019.